

BOLETIM DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

Novembro de 2024 | N° 4



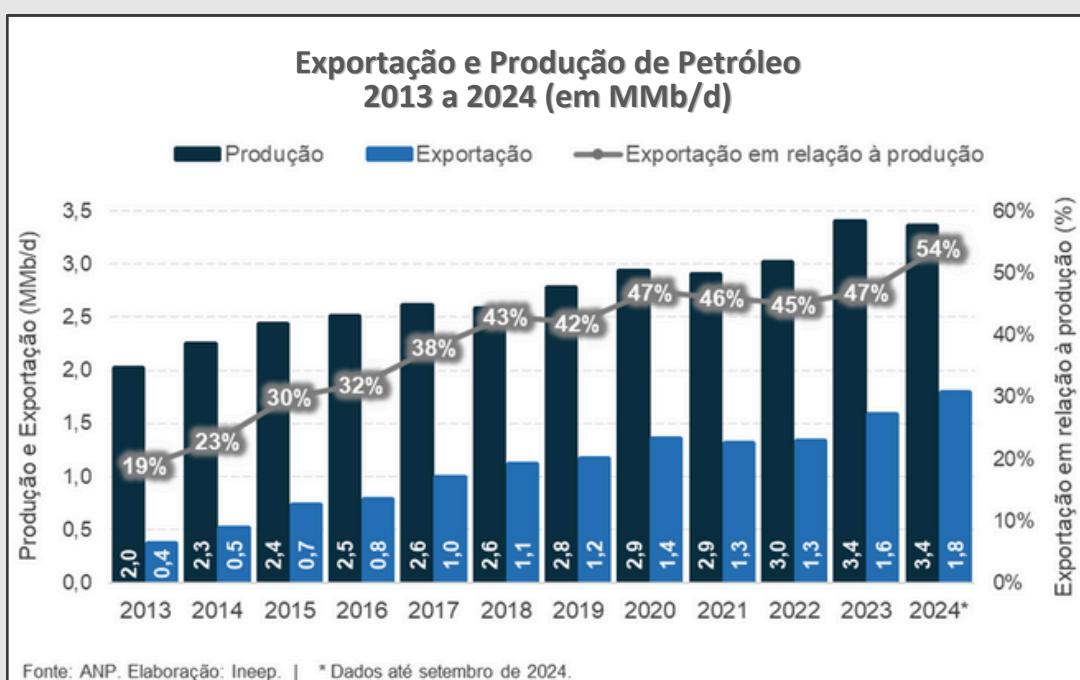
APRESENTAÇÃO

O Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (Ineep) divulga hoje (19/11/2024) o seu 4º Boletim de Exploração e Produção de Petróleo e Gás, de periodicidade trimestral. A presente edição analisa a produção de petróleo e gás no Brasil no terceiro trimestre de 2024, com base nos dados publicados pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

01 - A EXPORTAÇÃO DE PETRÓLEO NO BRASIL

As exportações de petróleo no Brasil têm apresentado crescimento significativo. Em agosto e setembro de 2024, as exportações de petróleo superaram até mesmo o agronegócio e a mineração, tradicionalmente líderes da balança comercial. Conforme assinala o Plano Decenal de Expansão de Energia 2034 da EPE (PDE 2034), a perspectiva é que o país mantenha sua atuação como exportador nos próximos anos, inclusive ampliando, em termos absolutos, o volume exportado. No entanto, é importante ressaltar que esse aumento na produção não foi acompanhado por uma correspondente ampliação da capacidade de refino, resultando em uma contradição: o Brasil se afirma como exportador de petróleo cru, enquanto se vê condicionado a importar derivados para atender a sua demanda interna.

Entre janeiro e setembro de 2024, o Brasil registrou a exportação de 1,8 milhão de barris de petróleo por dia (MMb/d), o que representa aproximadamente 54% do volume de petróleo produzido no país. Esse volume é 260% superior ao registrado em 2014, quando foram exportados 0,5 MMb/d. Esse crescimento das exportações na última década deve-se principalmente à ampliação da produção advinda do pré-sal, em contraste com a modesta expansão da capacidade de refino nacional. Enquanto a produção nacional de petróleo registrou uma alta de cerca de 48%, passando de 2,3 para 3,4 milhões de barris por dia, a capacidade de refino avançou apenas 7,5%, subindo de 2,13 para 2,29 milhões de barris por dia, segundo a EPE.

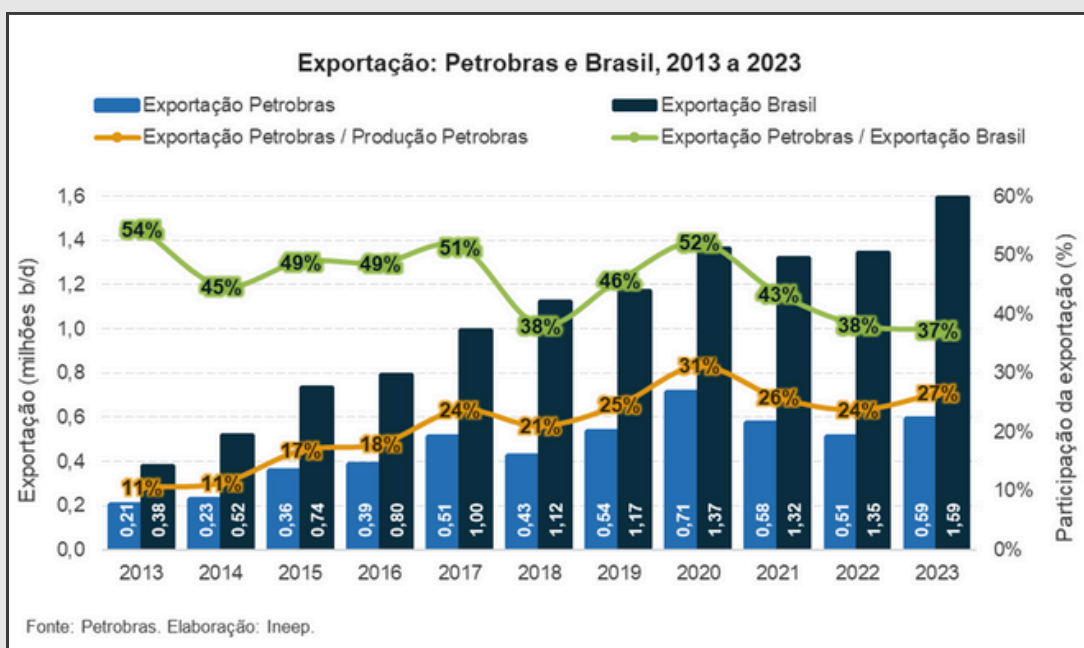


O principal destino das exportações, em 2024, foi a China, que absorveu cerca de 46,2% do total exportado. Os Estados Unidos e a Espanha se destacaram como outros destinos significativos, recebendo, respectivamente, 13,1% e 10,2% do volume exportado.



O volume exportado pela Petrobras experimentou um crescimento significativo ao longo da última década. Em 2013, a companhia exportou cerca de 0,21 milhões de barris de petróleo por dia, o equivalente a 11% de sua produção total. Em 2023, o volume exportado atingiu 0,59 milhões de barris diários, representando 27% da produção total da Petrobras e um aumento de 181% em relação a 2013. Essa expansão nas exportações pode ser atribuída a dois fatores principais. O primeiro diz respeito ao incremento da produção, impulsionado pelo desenvolvimento dos campos do pré-sal. O segundo fator envolve os baixos níveis de investimento no Refino e a política de desinvestimento iniciada na segunda metade da década de 2010, que resultou na venda de parte do parque de refino da estatal. Consequentemente, enquanto a produção de petróleo cresceu, a capacidade de refino da Petrobras diminuiu.

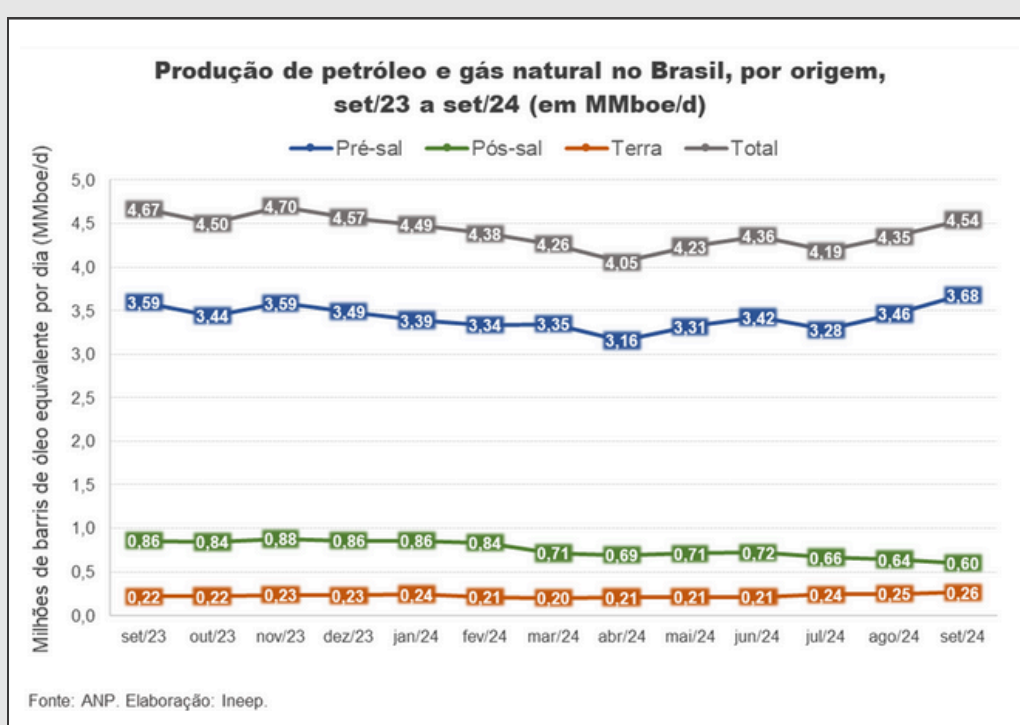
Em 2023, a Petrobras foi responsável por 37% do volume total de petróleo cru exportado, enquanto a maior parcela das exportações foi realizada pelas demais petroleiras. Tal tendência vem se consolidando nos últimos anos, com exceção de 2020, devido aos impactos da pandemia de COVID-19. Essa dinâmica reflete o aumento da produção de petróleo por empresas privadas, nacionais e multinacionais, que não possuem unidades de refino no país ou não são verticalmente integradas. Logo, a exportação de óleo cru se configura como a alternativa mais viável para essas empresas.



Apesar da elevada produção e exportação de petróleo, o Brasil continua importando derivados, tendência que, segundo o PDE 2034 da EPE, deve persistir na próxima década. Embora as exportações gerem ganhos financeiros no curto prazo, especialmente em momentos de alta do preço da commodity, a falta de uma política industrial articulada e que busque desenvolver a cadeia de valor interna limita o desenvolvimento econômico e produtivo do país no longo prazo, mantendo-o dependente de importações. Ademais, a dependência de derivados importados torna os preços dos combustíveis mais suscetíveis às oscilações provocadas pelas dinâmicas geopolíticas e econômicas globais. Portanto, um planejamento ampliado e integrado para a indústria de óleo e gás, com investimentos em exploração, produção e refino, é crucial para garantir o abastecimento interno e a segurança energética do país, além de posicionar o Brasil de forma estratégica no mercado internacional de petróleo.

02 - PRODUÇÃO NACIONAL DE ÓLEO E GÁS NATURAL

2.1 - Produção por ambiente

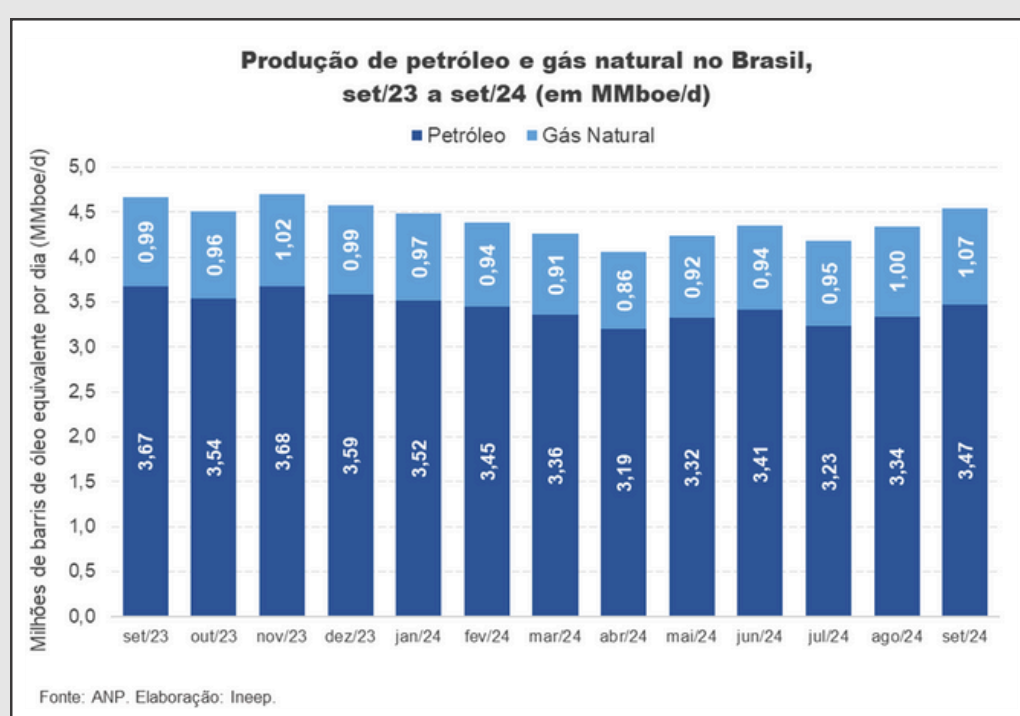


A produção média de petróleo e gás natural no terceiro trimestre de 2024 (3T24) foi de 4,36 milhões de barris de óleo equivalente por dia (boe/d). A produção do pré-sal no período foi de 3,48 milhões boe/d, valor que representa cerca de 79,7% da produção nacional no período. A produção do pós-sal e terrestre foi de, respectivamente, 634 mil e 248,7 mil boe/d.

Em relação ao segundo trimestre de 2024 (2T24), a produção nacional registrou um aumento de aproximadamente 3,6%. No pré-sal, observou-se um incremento de cerca de 5,5%, enquanto o pós-sal apresentou uma redução de 11,4%. Já a produção em terra teve crescimento de aproximadamente 19%.

Considerando os três trimestres de 2024, a produção média foi de 4,32 milhões boe/d, marca que é 1,4% maior que a registrada no mesmo período em 2023.

2.2 - Produção de petróleo e gás natural

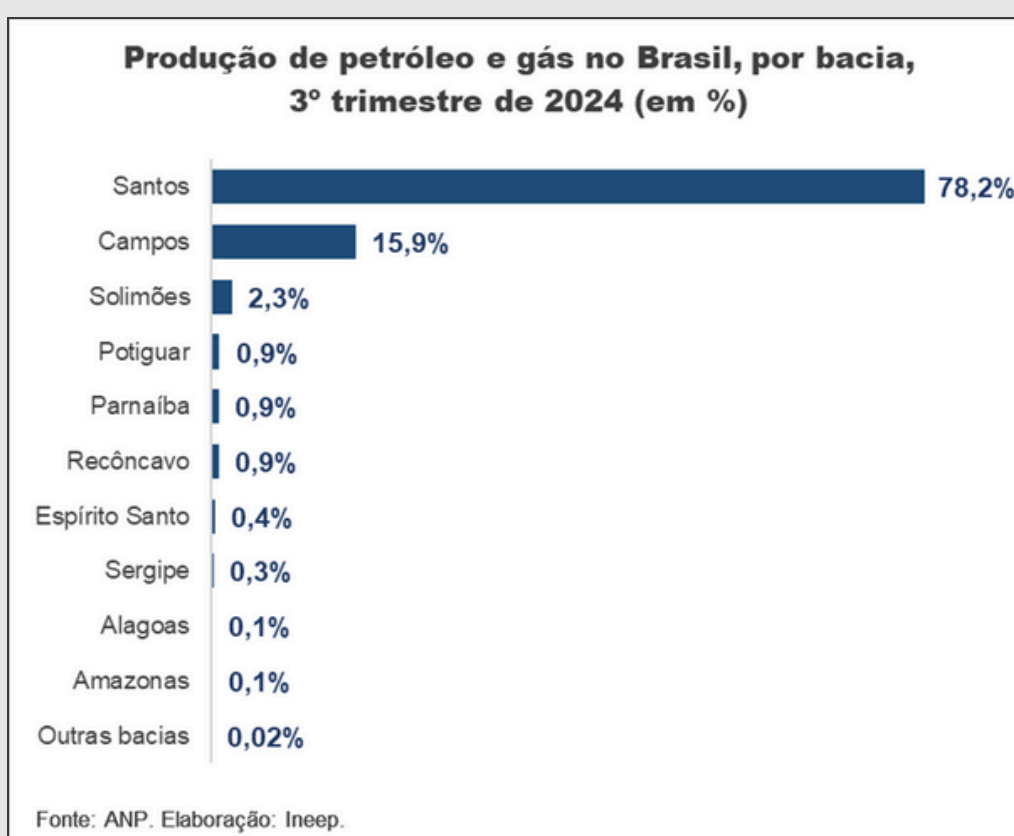


A produção média de petróleo no 3T24 foi de 3,35 milhões boe/d. Este volume representa um aumento de 1,2% em comparação com o 2T24. No mesmo período, a produção média de gás natural atingiu 1,01 milhão boe/d, volume que é 11,2% maior que o registrado no 2T24. Vale ressaltar que setembro de 2024 foi o mês com o maior volume de gás produzido no ano.

Nos três primeiros trimestres de 2024, a produção de petróleo alcançou uma média de 3,36 milhões boe/d, valor que é 0,9% maior que o registrado no mesmo período de 2023. Já a produção de gás natural foi, em média, de 0,95 milhões boe/d, o que corresponde a um aumento de 2,2% em relação aos três primeiros trimestres de 2023.

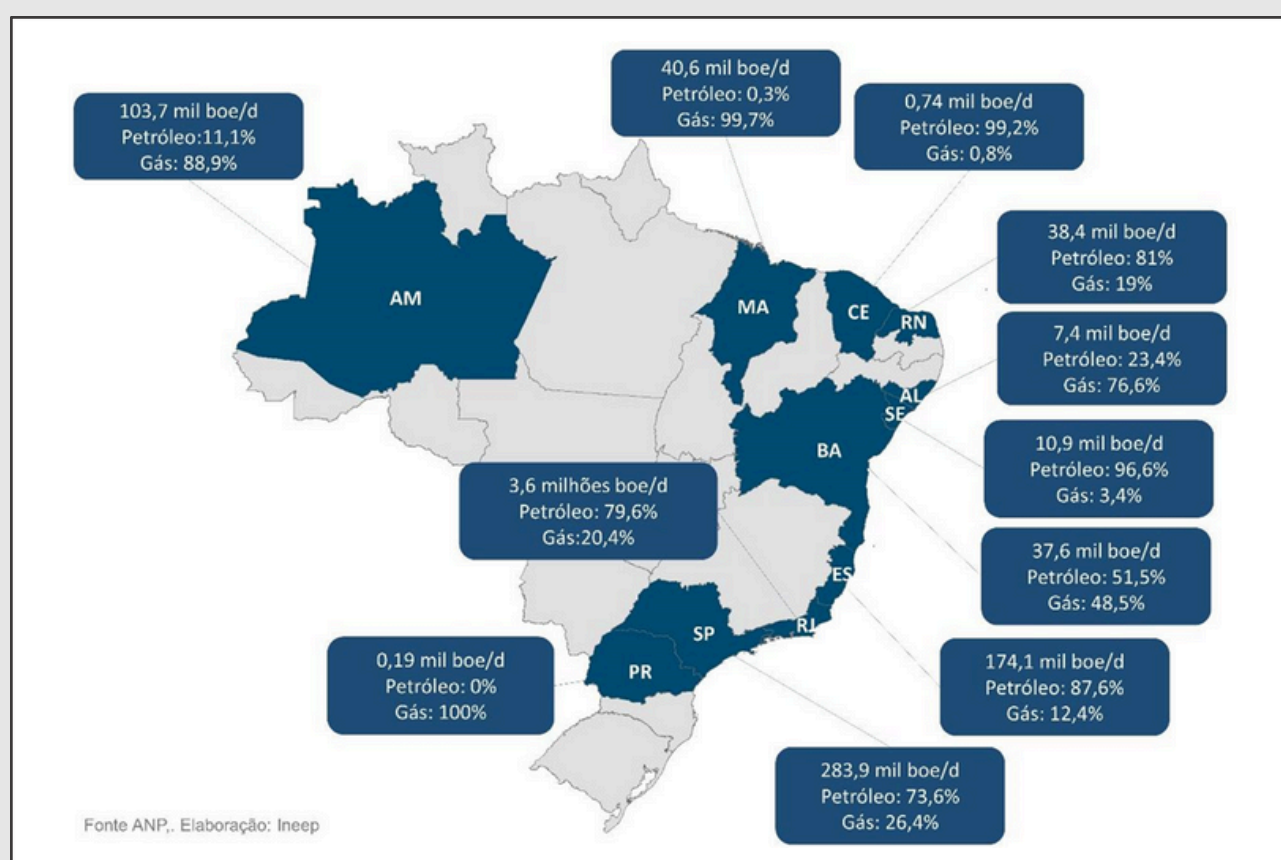
VOLTAR À PÁGINA INICIAL.

2.3 - Produção por bacia

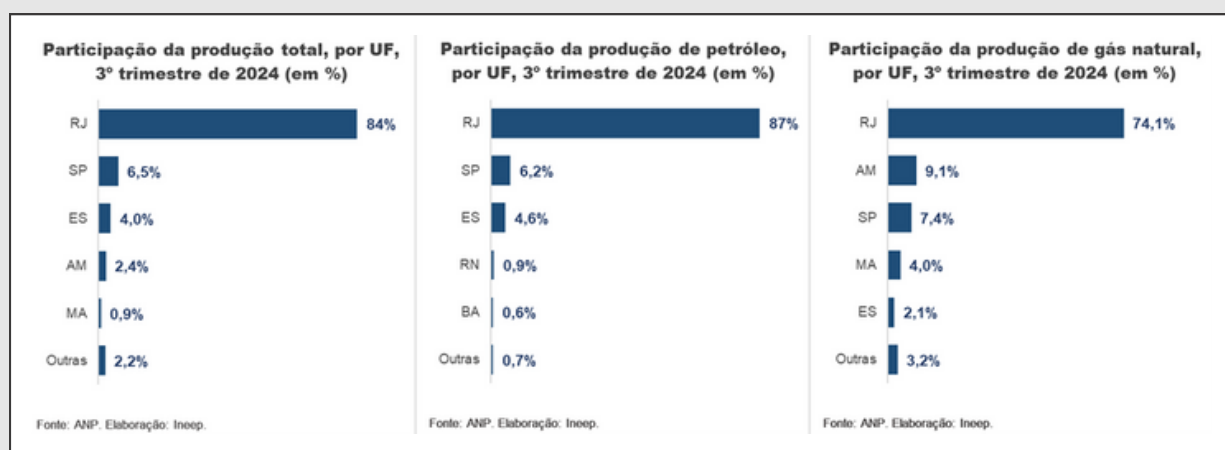


No 3T24, a Bacia de Santos destacou-se como a principal região produtora de óleo e gás do país, responsável por 78,2% da produção nacional, totalizando uma média de 3,36 milhões boe/d. Em seguida, a Bacia de Campos registrou a segunda maior produção média do Brasil, alcançando 683,2 mil boe/d. A Bacia de Solimões, situada em Manaus, obteve a terceira maior média na produção de óleo e gás, aproximadamente 100,3 mil boe/d. A Bacia Potiguar, que se estende do Rio Grande do Norte ao Ceará, apresentou uma média de produção de 39,6 mil boe/d, ocupando o quarto lugar. Na sequência, a Bacia de Parnaíba registrou uma produção média de 38,26 mil boe/d. A Bacia do Recôncavo, localizada na porção leste do estado da Bahia, apresentou uma produção média de 37,6 mil boe/d no mesmo período. Já a Bacia do Espírito Santo e Sergipe produziram, respectivamente, em média, 18 e 11,2 mil boe/d. As demais bacias (Alagoas, Amazonas, Barreirinhas, Tucano do Sul e Paraná) produziram em conjunto 1,9 mil boe/d.

2.4 - Produção de óleo e gás natural no Brasil, por Estado, no 3T2024



2.4.1 - Participação percentual de cada unidade da federação na produção nacional de óleo e gás natural no 3T24

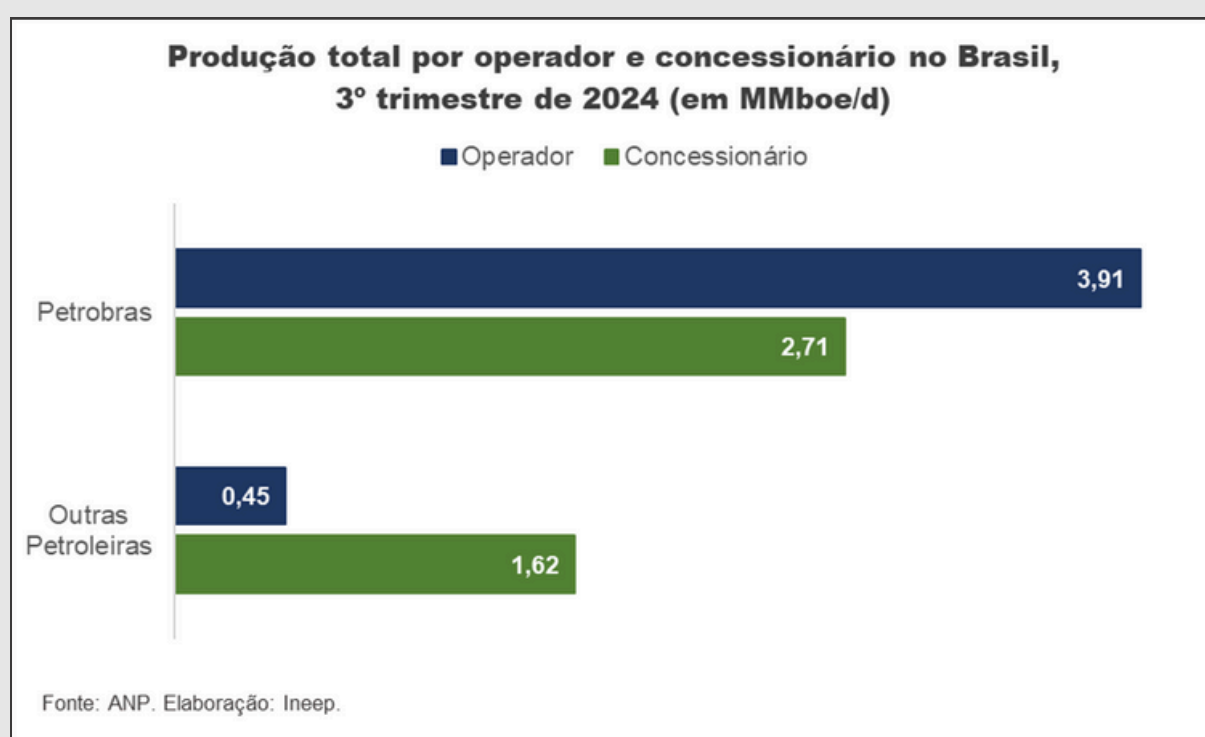


[VOLTAR À PÁGINA INICIAL.](#)



Foto: Anita starzycka/Pixabay

2.5 - Produção de óleo e gás natural no Brasil por operador e concessionário

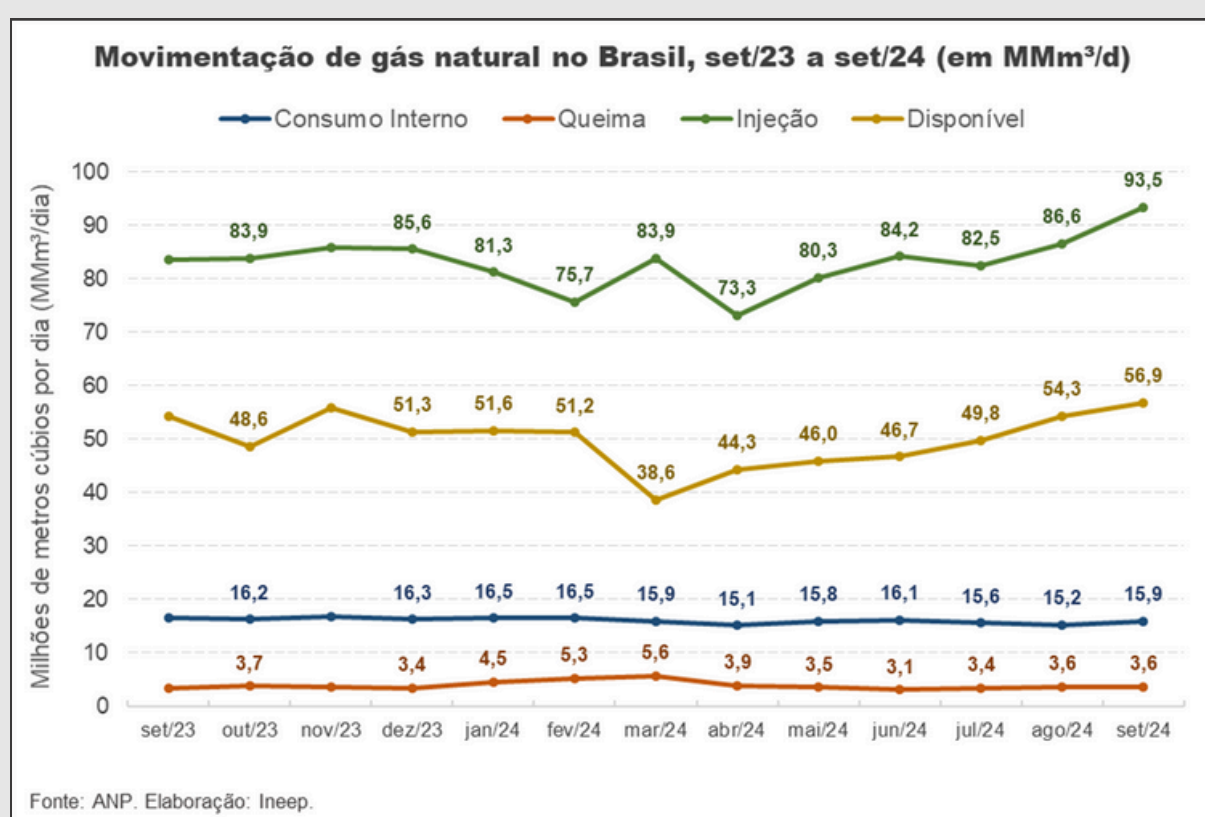


No terceiro trimestre de 2024, a Petrobras foi a principal responsável pela produção nacional tanto na posição de operadora como de concessionária.

Como operadora, a Petrobras liderou a produção com uma média de 3,91 milhões boe/d, o que representa cerca de 90% da produção total do período. As demais petroleiras, nacionais e multinacionais, operaram a produção de 0,45 milhões boe/d, o que correspondeu a aproximadamente 10% do total.

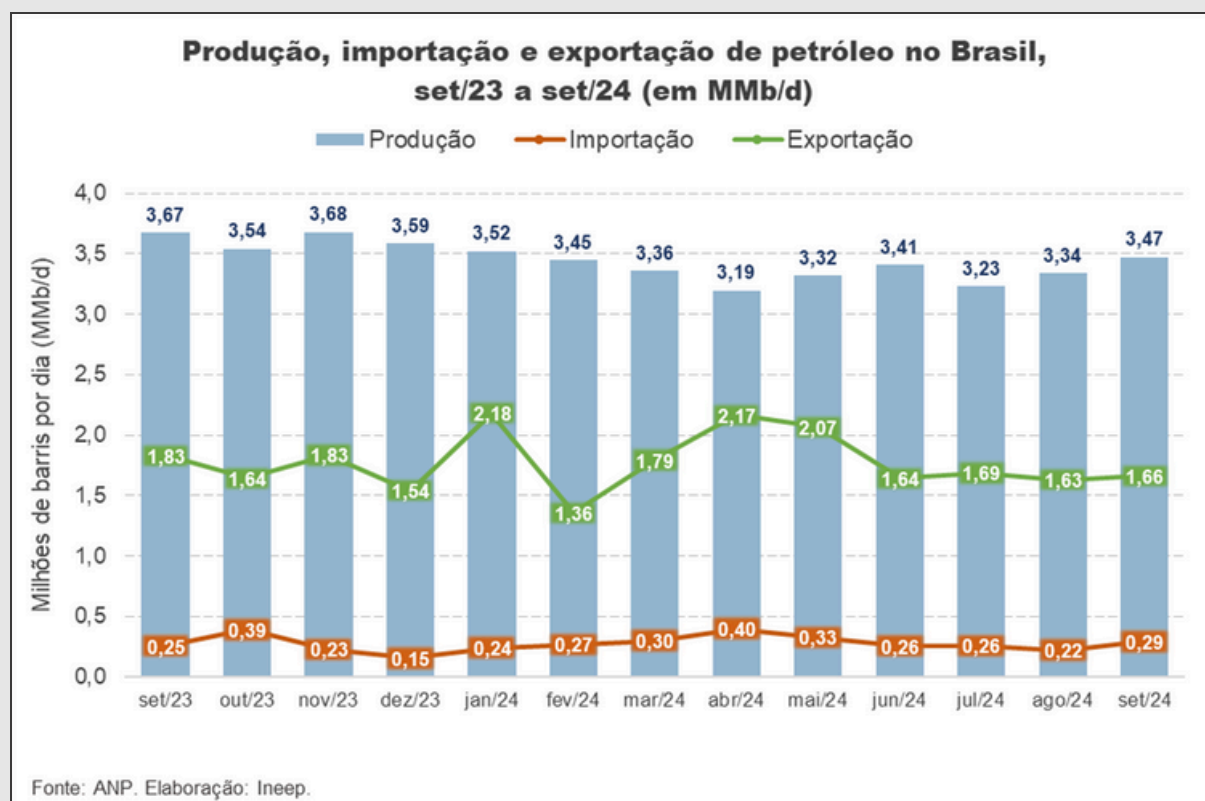
Enquanto concessionária, a Petrobras deteve 63% da produção total, alcançando a marca de 2,71 milhões boe/d. As demais petroleiras responderam por 1,62 milhão boe/d, o que corresponde a aproximadamente 37% da produção nacional no 3T24.

2.6 - Movimentação de gás natural no Brasil por destinação



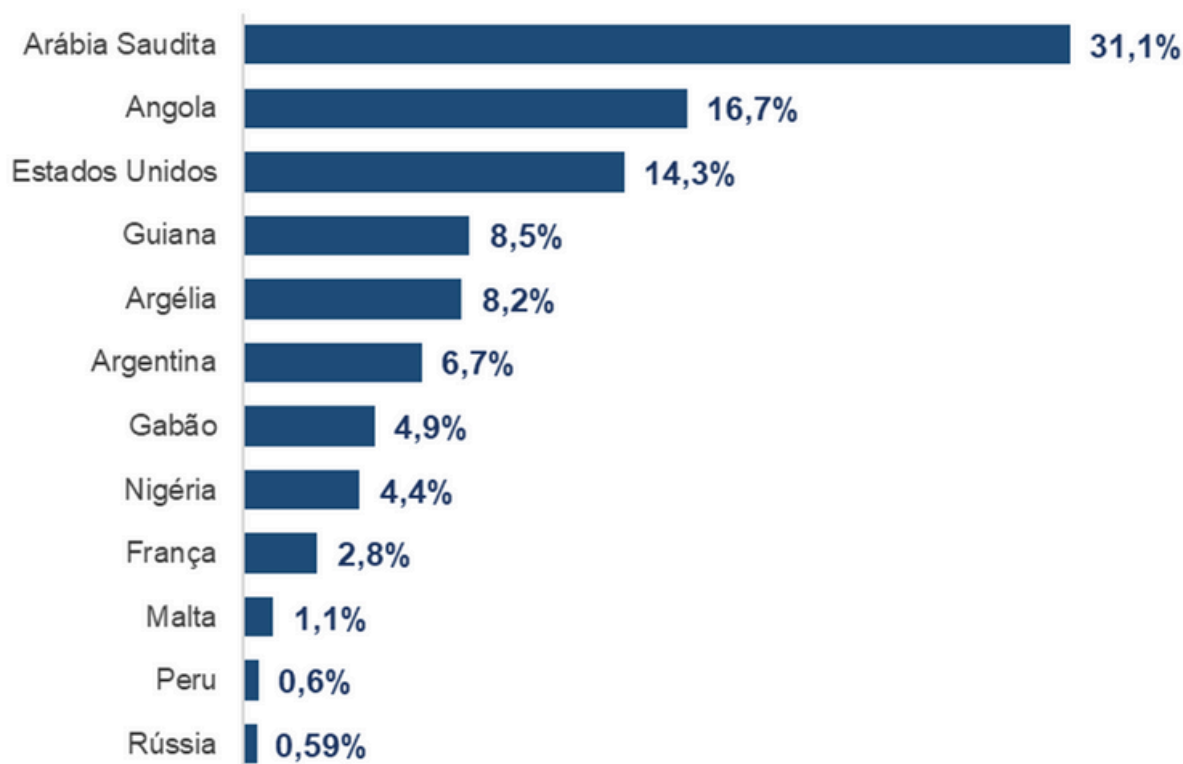
A produção de gás natural no 3T24 atingiu uma média de 160,3 milhões de metros cúbicos/dia (MMm³/d), 11,2% maior do que a produção média observada no 2T24, período em que a produção foi de 144,1 MMm³/d. No 3T24, do total de gás natural produzido, 33,5% foram disponibilizados ao mercado, isto é, comercializados. Isto se deve ao fato de que 54,6% da produção total de gás foi utilizada para reinjeção e ampliação da produtividade de óleo, outros 9,7% foram consumidos internamente nas unidades de produção e 2,2% foram queimados (flaring) no processo produtivo.

03- FLUXOS DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE PETRÓLEO NO BRASIL



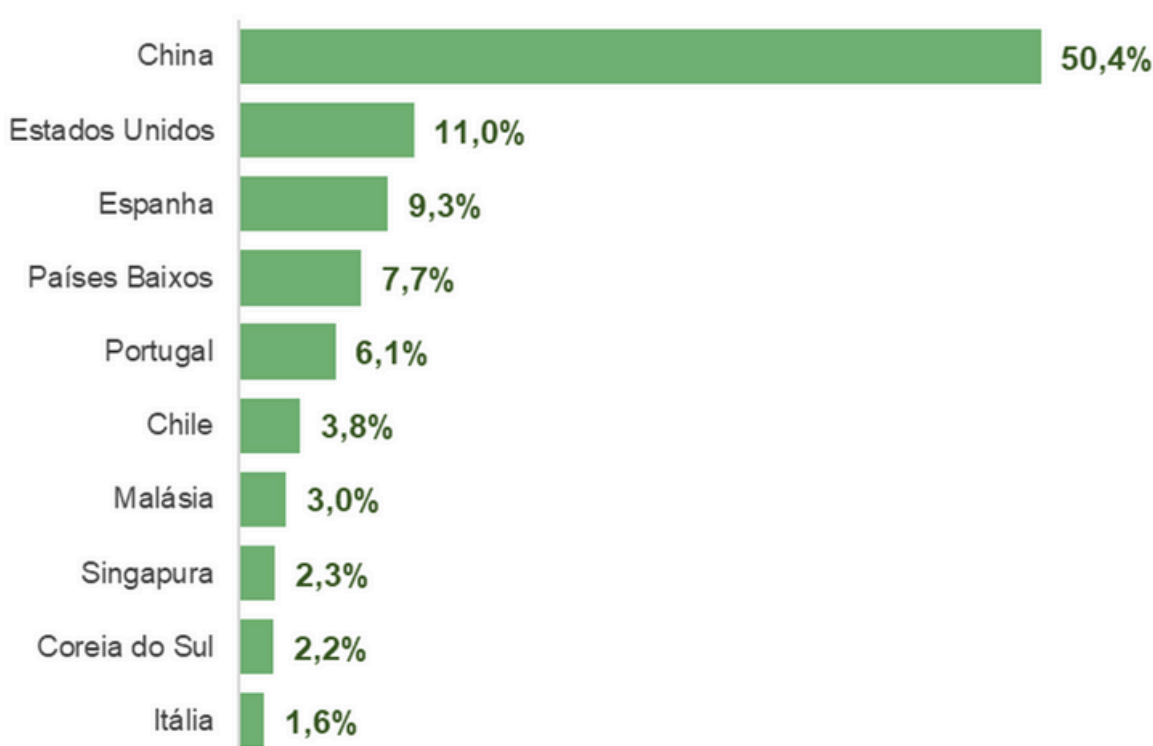
VOLTAR À PÁGINA INICIAL.

Importação de petróleo no Brasil por origem (em %) 3º trimestre de 2024



Fonte: ANP. Elaboração: Ineep.

Exportação de petróleo no Brasil por destino (em %) 10 principais países no 3º trimestre de 2024



Fonte: ANP. Elaboração: Ineep.

O Brasil exportou em média 1,66 milhão de barris de petróleo por dia (bpd) no 3T24. Esse volume foi 15,2% menor que o verificado no 2T24.

Considerando a produção média de petróleo do 3T24, que totalizou 3,35 milhões de bpd, nota-se que aproximadamente 50% do petróleo produzido no Brasil foi destinado à exportação. Os principais destinos das exportações brasileiras de petróleo foram a China, que recebeu em média 50,4% do volume total exportado, seguido dos Estados Unidos com 11% e a Espanha com 9,3% das exportações.

Ao mesmo tempo que exportou 1,66 milhão de bpd, o Brasil importou, em média, aproximadamente 260 mil bpd no 3T24. Isso significou uma redução de aproximadamente 21,4% das importações em relação ao 2T24. Do total de petróleo importado no período, 31,1% foram provenientes da Arábia Saudita, 16,7% tiveram como origem a Angola e 14,3%, os Estados Unidos.

[VOLTAR À PÁGINA INICIAL.](#)

Foto: Redhawk Investment Group/Pixabay

EXPEDIENTE

Direção técnica
Mahatma Ramos
Ticiane Alvares

Coordenação técnica
Fernanda Brozski

Equipe técnica

Francismar Ferreira
Maria Clara Arouca

Equipe de comunicação

Fátima Belchior
Laura Cardoso

CONTATO

+55 (21) 97461-8060
redes@ineep.org.br

ENDEREÇO

Avenida Rio Branco, 133,
21º andar, Centro - Rio de Janeiro/RJ